

Selic volta a cair e atinge menor patamar desde maio/22

O Comitê de Política Monetária do Banco Central (Copom) reduziu, pela terceira vez consecutiva, a taxa Selic, que passou a ser de 12,25% a.a., o menor patamar desde maio/22. O processo de afrouxamento monetário iniciou-se em agosto/23 e, desde então, os juros caíram 1,5 ponto percentual. Mesmo assim, eles permanecem em patamar bastante elevado.



Fonte: Banco Central do Brasil.

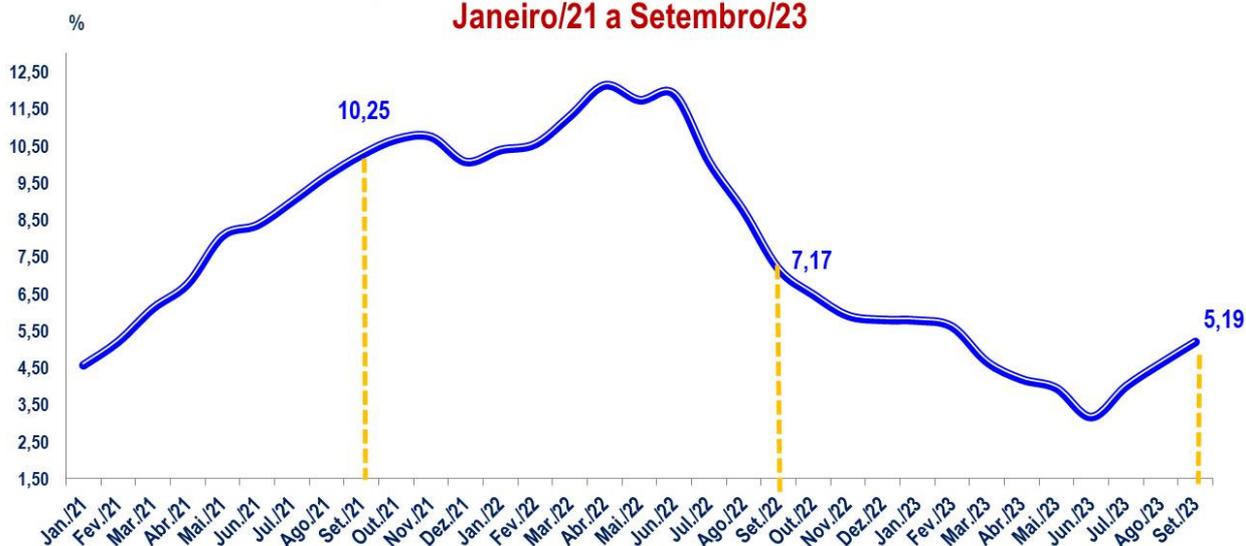
O Copom ainda se reúne mais uma vez neste ano (12 e 13 de dezembro) e a expectativa é que a taxa volte a ter uma nova redução de 0,5 ponto percentual. Assim, ela encerraria 2023 em 11,75%. Para 2024 espera-se a continuidade do processo de queda. A pesquisa Focus, divulgada semanalmente pelo Banco Central, projeta que a Selic encerre 2024 em 9,25% a.a.

Apesar da expectativa de novas quedas da Selic, existem preocupações no cenário interno e no cenário externo. As incertezas em relação às contas públicas do País e os juros elevados nas economias desenvolvidas podem impedir uma aceleração no processo de redução da Selic. Neste contexto é importante ressaltar que o Federal Reserve (Fed), o Banco Central nos Estados Unidos, manteve sua taxa de juros de referência entre 5,25% e 5,50%, o que corresponde ao maior patamar dos últimos 22 anos. A inflação persistente e o crescimento da economia americana pode levar o Fed a

aumentar os juros, impactando mais as economias emergentes. Em relação às contas públicas, na ata da reunião de setembro o Copom já ressaltou a importância de se perseguir a sua meta. Vale lembrar que a arrecadação federal iniciou, em junho uma sequência de quedas. Assim, conforme os últimos resultados divulgados pela Receita Federal, a arrecadação de impostos, contribuições e demais receitas federais registrou queda em junho, julho, agosto e setembro/23 (última informação disponível). Em termos reais, os recuos em relação a igual mês de 2022 foram de -3,37%, em junho, -4,20% em julho, -4,14% em agosto e -0,34% em setembro.

A inflação oficial do País, medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), calculado e divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) acumulou alta de 3,5% no período de janeiro a setembro/23. Já nos últimos 12 meses encerrados em setembro o referido indicador registrou elevação de 5,19%.

IPCA - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IBGE)
Evolução da variação % acumulada em 12 meses
Janeiro/21 a Setembro/23

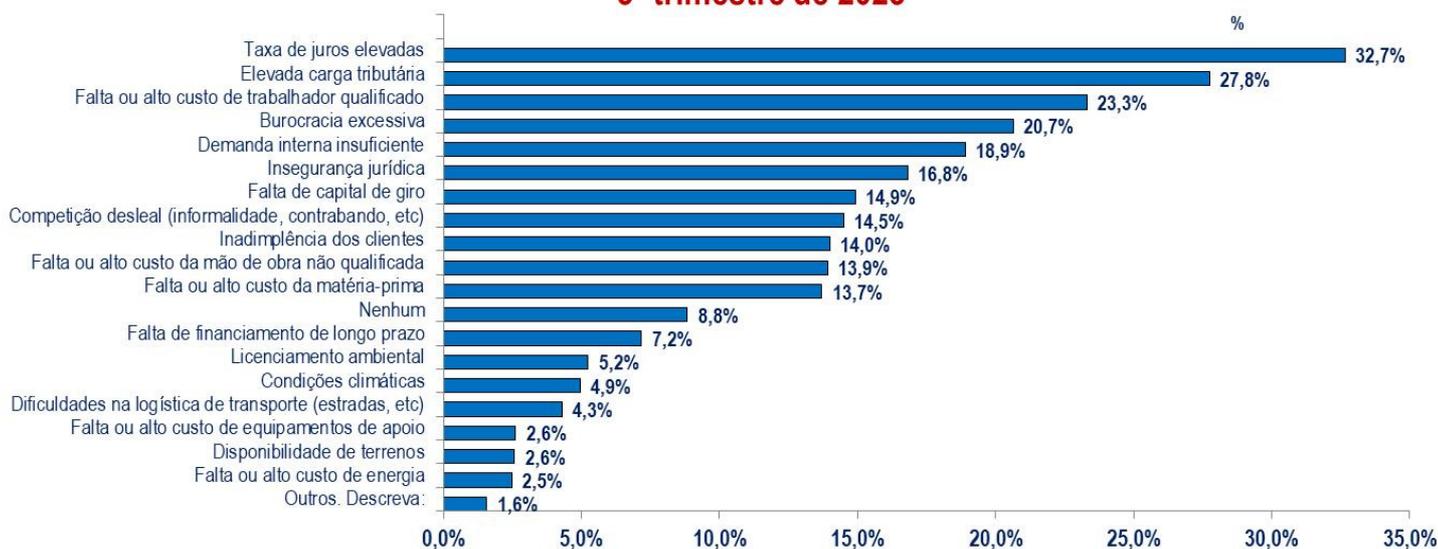


Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

O centro da meta inflacionária no Brasil, em 2023, é de 3,25%, podendo variar 1,5 ponto percentual para cima ou para baixo, para que ela seja considerada cumprida. A expectativa da Pesquisa Focus, do Banco Central é que o IPCA acumule alta de 4,63% neste ano. Portanto, caso essa expectativa seja confirmada, o País conseguirá cumprir a meta inflacionária, o que não aconteceu nos últimos dois anos.

Há um ano a taxa de juros elevada é considerada o principal problema do setor da Construção Civil, na avaliação dos empresários do setor. Isso é o que demonstra o resultado do 3º trimestre/23 da Sondagem Nacional da Indústria da Construção realizada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), com o apoio da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC).

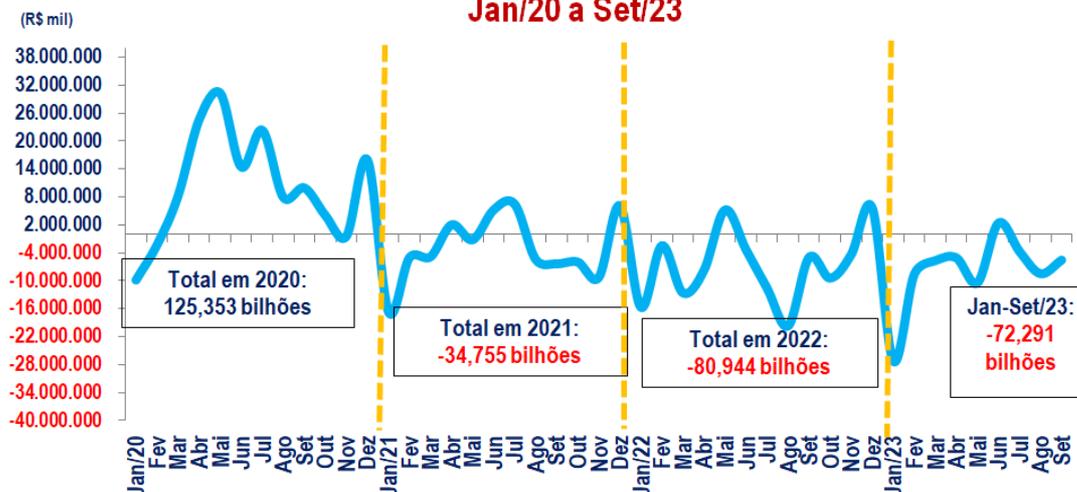
Principais problemas (em %) na indústria da Construção Civil 3º trimestre de 2023



Fonte: Sondagem da Indústria da Construção, 3º Trim/23 - Confederação Nacional da Indústria (CNI).

Além de desestimular os setores produtivos, como a Construção, a taxa de juros provoca queda em uma das principais fontes de financiamento imobiliário. De acordo com os dados divulgados pelo Banco Central, de janeiro a setembro/23, a caderneta de poupança já perdeu R\$72,291 bilhões. Em 2021 os saques superaram os depósitos em R\$34,755 bilhões, em 2022 a fuga de recursos correspondeu R\$80,944 bilhões e, em 2023, mantido a média dos primeiros nove meses do ano, chegará a quase R\$100 bilhões.

Captação Líquida - Caderneta de Poupança (SBPE) Jan/20 a Set/23

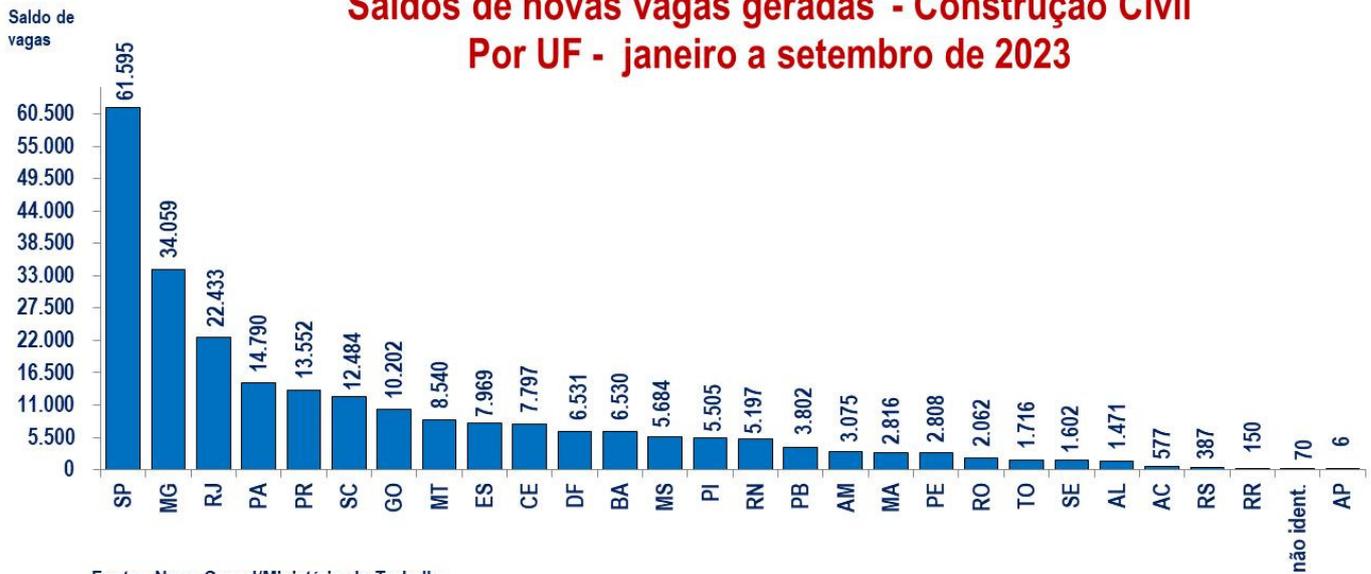


Fonte: Relatório de Poupança, Banco Central do Brasil.

Com esses resultados, os financiamentos imobiliários com recursos das cadernetas de poupança do Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo (SBPE) vêm registrando quedas. Conforme os dados da Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança (Abecip), de janeiro e setembro de 2023, o volume financiado alcançou R\$114,6 bilhões, o que correspondeu a uma redução de 16% em relação a igual período do ano anterior. Foram financiados 380,4 mil imóveis de janeiro a setembro/23, o que correspondeu a uma queda de 32% em relação a igual período de 2022.

Apesar das dificuldades vivenciadas o mercado de trabalho da Construção Civil permanece gerando resultados positivos. De janeiro a setembro/23 foram geradas, em todo o País, 243.410 novos empregos com carteira assinada no setor. Nesse período, todos os estados registraram resultados positivos na criação de novos empregos.

Saldos de novas vagas geradas - Construção Civil Por UF - janeiro a setembro de 2023



Fonte: Novo Caged/Ministério do Trabalho.
(*) Dados com ajustes.

Importante ressaltar alguns dos benefícios da redução dos juros para a economia nacional: redução dos juros bancários, maior incentivo aos investimentos nos setores produtivos da economia, que são os responsáveis pela maior geração de renda e emprego e melhora das contas públicas em função da redução que provocam nas despesas da dívida pública. Portanto, a continuidade da queda dos juros é essencial para que o Brasil possa consolidar o seu processo de desenvolvimento sustentado.

Econ. Ieda Vasconcelos
Novembro/2023